

## CHARUTOS

# A ARTE DE DEGUSTAR CHARUTOS

Após uma excelente refeição, acompanhada de uma ótima bebida, os charutos chegam à mesa com história, charme e arte secular.

Paulo F. Cunha

Quase como um rito, a degustação de um charuto se compõe de um minucioso ciclo de sensações, através do qual, pode-se desfrutar a qualidade de cada produto, envolvendo todos os nossos sentidos: a visão, o tato, o olfato, o paladar e até mesmo a audição. Ter nas mãos um charuto, sentir sua firmeza, textura e degustá-lo, é muito mais do que o simples ato de fumar, é mergulhar no mundo inebriante de aromas e sabores. Pela visão percebe-se a qualidade: lisa, brilhante e firme da folha, que envolve o charuto, chamada de capa, com o tato, conferimos a flexibilidade e a maciez, que traduzem a idade do charuto; pelo olfato desvendamos o aroma suave do tabaco; com a audição faz-se o teste para ter certeza que o tabaco não está seco e, finalmente, pelo paladar, contemplamos a sensação prazerosa de curtir o gosto inigualável do charuto.

### O CHARUTO DA AMÉRICA

Quando em novembro de 1492, Cristóvão Colombo aportou em uma ilha que mais tarde denominou-se Cuba, enviou dois marinheiros para fazerem um primeiro reconhecimento. Rodrigo de Jerez e Luis de Torres. E foram eles os primeiros espanhóis que relataram a Colombo a presença do tabaco na ilha e seu extenso emprego pelo nativos. Colombo escreveu em seu diário depois do retorno dos dois marinheiros: "Nossos enviados encontraram uma grande quantidade de índios, homens e mulheres, que tinham na mão um pequeno tubo *fingimanta*, que eles aspiravam". Esta é a primeira menção do charuto na história, coincidindo com a descoberta da América. Verificou-se mais tarde que, na mesma época, esse hábito era também compartilhado pelos nativos de todo o Caribe: México, Colômbia, Venezuela e Brasil. Em 1499, Américo Vesputio aportou na Ilha Margarita, na costa da Venezuela, onde encontrou o mesmo hábito nos índios locais. E foi através de uma carta sua, enviada em 1507, que originou-se o primeiro texto onde se fala do tabaco e do charuto na América.

### A MODA É ANTIGA

No final do século XVI o tabaco em comércio em todos os principais países europeus civilizados, entretanto, só em

anos mais tarde é que se começou a produzir charutos em

larga escala. A moda do tabaco e dos charutos começou pela Espanha e Portugal, espalhando-se com o tempo para França, Itália, Inglaterra e por toda Europa e logo, ocorreu uma grande procura por charutos de alta qualidade. O hábito de fumar charutos foi tão difundido na Inglaterra e França que logo foram introduzidos os vinhos para fumantes em trens e os salões de fumar em clubes e hotéis. Até mesmo um tipo de vestimenta, uma jaqueta escura, sem calda, normalmente feita de lapelas brilhantes, criada para jantares, passou a ser conhecida como jaqueta de fumar, em inglês, *smoking jacket*, para os franceses, *le smoking*, ou simplesmente "smoking".

Os "Serbilhas", como eram chamados os charutos espanhóis, foram ultrapassados rapidamente pelos produzidos na Ilha de Cuba (ainda colônia espanhola), que reunia a combinação perfeita entre clima e solo para propiciar um tabaco de altíssima qualidade e diferente de todos os outros. Foi a partir de então, que a pequena ilha do Caribe tornou-se sinônimo mundial de tabaco e charutos de primeira qualidade. E nunca mais parou.

### OS CUBANOS

A combinação do brilhante sol cubano com o solo ideal para o cultivo do tabaco não basta para propiciar um tabaco diferente de todos os outros. O homem entra nessa equação ao final do ciclo para, com sua sabedoria e delicadeza, coroar este esforço da natureza. O cultivo do tabaco é, acima de tudo, um trabalho de família, de segredos que se transmitem de pai para filho, de avós para netos. Mesmo depois da fase agrícola, o homem não abandona seu lugar no centro da obra. Nessa irreversível e longa viagem, em mais de cem operações diferentes para chegar ao produto final, cada homem ou mulher dedica o melhor de si. O charuto cubano é o resultado desta interação quase milagrosa em que homem, solo e clima compõem uma harmonia perfeita apreciada por milhões de pessoas em todo mundo. A tradição e a fama dos charutos cubanos é tão grande que eles são exportados para 90 países, onde são consumidos 80 milhões de unidades das 300 milhões produzidas por ano na

Ilha de Fidel. Em matéria de qualidade, as estradas cubanas continuam sendo os Colômbia, Montecristo, além dos Paragás, Puro, Romeo y Julieta, Hoyos de Monterrey e outros, num elenco de trinta marcas que se desdobram em múltiplos tamanhos, totalizando quase 700 diferentes charutos.

Mas não são apenas os cubanos que fazem bonito quando o assunto é charuto. Há marcas mundialmente conhecidas e respeitadas de bons charutos que não são produzidos em Cuba ou mesmo com tabaco cubano. Países como a República Dominicana, para onde fugiram da revolução alguns grandes plantadores cubanos, além de Honduras, Nicarágua, Ilhas Canárias, figuram constantemente nos guias de bons charutos como países produtores de folhas ou de charutos prontos. Arturo Fuente, Asara, Bataza, Cuesta Rey, Macanudo e muitos outros são nomes conhecidos entre os apreciadores. Dentre estas marcas, algumas estão entre as mais vendidas no mundo.

### É BOM LEMBRAR

O charuto não deve ser trágico, mas sim, saboroso, degustado, tanzado com que sua fumaça circule apenas na boca. Para acender o charuto, dispense

odores estranhos como o do fluido de isqueiros, de preferência aos isqueiros à gás ou a fósforos. Corte a ponta do charuto com uma guilhotina, deixe a fumaça um centímetro abaixo da ponta do charuto, e aspire ao mesmo tempo em que o gira, para que acenda por igual.

Não é necessário ser malabarista com a cinza, pois uma cinza longa é sinal de qualidade do charuto, portanto, quando a cinza estiver a ponto de cair, retire-a tocando gentilmente no cinzeiro. Segundo a tradição, bons charutos não deveriam apagar, mas se isso ocorrer, basta soprar a fumaça que tenha ficado lá dentro e retire, com um palito, a cinza apitada da ponta. Só então recenda, evitando assim o sabor amargo na primeira balorada.

Há quem defenda que só se degusta o charuto até a metade, para evitar o sabor desagradável produzido pela concentração de nicotina e a alta temperatura da fumaça. Outros defendem que o charuto não deve ser degustado além de dois terços de seu tamanho, evitando uma coisa é umanime, quando acabar, não o esmague, deixe que se ache sozinho entossado num belo cinzeiro.

## TABACARIAS

### CASA DE TOBACOS

Av. Roque Petroni Junior, 1.089 • 109-021

Shopping Morumbi • Tel. 5181 2108/CEP

04707-000 • São Paulo/SP

### CA. TABACALENA

Rua Domingos Augusto nº19 • 104-280

Shopping Morumbi • Tel. 5181 2108/CEP

04707-000 • São Paulo/SP

### CA. TABACALHEIRA

Shopping Morumbi • 190, Terço

Linha 50 • Fone: 5181 8899 • São Paulo/SP

### DECCO

Rua Cunha cargo, 856 • Tel. 212 1299

Pinhobras • São Paulo/SP

### FUMO & CIA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2136, 11-9

Tel. 814 9714 • Shopping Morumbi

Tel. 5181 2108 • São Paulo/SP

### HAWANA CLUB RENAISSANCE

Av. Santos, 2.233 • Tel. 3069 2820

CEP 0419-007 • São Paulo/SP

### LA CASA DEL HABANO

Av. Lorena, 1821 • Corgueira César

Tel. 883 7444 • São Paulo/SP

### LENNAT TABACARIA

Shopping Iguatemi • Tel. 815 5835 • SP

Av. Aracati • Tel. 331 1712 • São Paulo/SP

### MR. TOBACCO

Av. Wenceslau 3370 • Pinheiros

Tel. 551 1000 • Shopping Eldorado

CEP 05402-000 • São Paulo/SP

### MASTER PIPE

Av. Lúcio Meireles, 100 • Lapa, QP12

Shopping Continental • Tel. 3765 3674

CEP 05328-030 • São Paulo/SP

### PETERS

Av. Campinas, 150 • Bela Vista, no

H11, Várzea Paulista • Tel. 284 9407

São Paulo/SP

### RANIERE PIPES

Av. Lorena, 1221 • Tel.8852.5504

São Paulo/SP

### TAB RAFFINI

Av. das Sarcas Lindas, 22.540

H11, Vila Sarcas • Shopping Sítio Ruber

CEP 04718-000 • São Paulo/SP

### TABACARIA POPPIT

Rua Tucuruí, 2.100 • Tel. 3871 4131

Shopping Bourbon • CEP 05005-000

São Paulo/SP

### TABACO CENTER

Shopping Eldorado • Pivo, Terço • 11, 7

Tel. 815 8014 • São Paulo/SP

